

Polimorfismo I/D do gene da enzima conversora da angiotensina

Rúben Fernandes, Cristina Prudêncio, Fernanda Duarte, Nuno Silva, Ana Luísa Silva
Área de Ciências Químicas e das Biomoléculas, ESTSP-IPP,
Centro de Farmacologia e Biopatologia Química (U38-FCT), FMUP
Centro Hospitalar do Porto e ICBAS-UP; Área de Análises Clínicas, ESTSP-IPP
Centro Hospitalar do Porto e Área de Ciências Químicas e das Biomoléculas, ESTSP-IPP
rfernandes@eu.ipp.pt

Em Portugal, no ano de 2009, existiam 983 mil indivíduos com Diabetes *mellitus* (DM), dos quais 90% DM tipo 2 (DM2). Um dos principais factores de risco para o desenvolvimento da DM2 é a obesidade. A DM2 está, desta forma, associada a um estilo de vida sedentário, quer pela diminuição do metabolismo da glicose, quer pela sua associação à obesidade devido ao aumento dos níveis de glicose como consequência da sobrealimentação. Outros factores como a lipotoxicidade e o stress oxidativo também têm sido considerados como responsáveis pela disfunção das células-beta pancreáticas. O gene da enzima conversora da angiotensina (ECA) é altamente polimórfico, sendo associado como factor predisponente para diferentes patologias como a DM. O polimorfismo melhor descrito até à actualidade é o de Inserção/Delecção (I/D), consistindo na inserção de um fragmento Alu de 287bp no intrão 16 do gene DCP1. A actividade pró-inflamatória e pró-oxidativa desta enzima sobre o pâncreas, bem como a sua actuação nos processos de fibrose, podem em parte auxiliar na compreensão do processo que origina esta patologia. O polimorfismo I/D torna-se assim um óptimo candidato para a detecção de indivíduos susceptíveis. Este estudo tem como objectivo analisar a distribuição do polimorfismo I/D, bem como a sua possível relação com a incidência de DM e com os níveis de glicose.

Palavras- Chave: Obesidade, Diabetes, Polimorfismo I/D, ECA